

# UM COMPROMISSO NACIONAL PARA A INDÚSTRIA AGROALIMENTAR

PRIORIDADES ESTRATÉGICAS



XIII LEGISLATURA  
XX GOVERNO CONSTITUCIONAL  
2015-2019

# Indústria portuguesa agroalimentar

## Um setor estratégico para Portugal

### Contribuição económica

É a indústria transformadora que mais contribui para a economia nacional, tanto em Volume de Negócios (14,6 mil milhões de euros) como em Valor Acrescentado Bruto (2,6 mil milhões de euros).

### Contribuição para o emprego

É a segunda indústria transformadora que mais emprega em Portugal, sendo responsável por mais de 100.000 postos de trabalho diretos e cerca de 500.000 indiretos.

### Contribuição para a balança comercial

Tem contribuído para o equilíbrio da balança comercial, registando na última década uma taxa de crescimento das exportações superior às importações. Mantendo o nível de crescimento dos dois fluxos, esta indústria poderá tornar-se exportadora líquida em 2020.

### Contribuição para o crescimento

Tem mantido, nos últimos 5 anos, um desempenho acima da média da economia nacional, existindo boas expectativas de crescimento até 2020 por parte dos gestores e empresários do setor.

### Contribuição para a sustentabilidade de outros setores económicos

Tem um impacto indireto elevado noutros setores da economia portuguesa, com destaque para os setores a montante da cadeia de valor.

### Contribuição para o desenvolvimento regional

Assume uma grande importância no desenvolvimento do tecido empresarial e criação de emprego nas zonas menos desenvolvidas do país.

### Contribuição para a autossuficiência alimentar

É fundamental para a afirmação do potencial de evolução da nossa autossuficiência alimentar e para garantir a sustentabilidade do consumo nacional.

# Indústria portuguesa agroalimentar

## Um objetivo comum

Os próximos anos não irão certamente fazer abrandar a complexidade dos desafios que se têm vindo a colocar a toda a economia nacional e em particular à indústria agroalimentar.

Torna-se assim prioritário promover um compromisso nacional em torno da indústria agroalimentar, envolvendo todos os decisores políticos, parceiros e sociedade civil, que permita:

- > reforçar a competitividade, apostar na investigação, desenvolvimento e inovação e alavancar o crescimento externo para fomentar o emprego;
- > promover estilos de vida saudáveis e a mudança de perceções sobre a indústria agroalimentar com vista ao reforço da confiança dos consumidores;
- > assegurar um enquadramento legal simples, estável e não discriminatório, que tenha por base as evidências científicas;
- > mobilizar para uma abordagem sensata à relação única que a indústria agroalimentar tem com a sua envolvente, garantindo a preservação dos recursos e a competitividade numa perspetiva económica, social e ambiental.

## Indústria portuguesa agroalimentar

### Equilíbrio na relação entre fornecedores e distribuidores

Em 2011, no mandato do XVIII Governo Constitucional, a FIPA deu vários contributos no âmbito de atuação da Comissão de Acompanhamento sobre as relações entre produção, transformação e grande distribuição, tendo sido das primeiras organizações a reclamar um levantamento dos diplomas legais, fora do âmbito da concorrência, a rever, bem como a definição dos objetivos subjacentes ao desenvolvimento de um Código de Boas Práticas e respetiva monitorização. Já com o XIX Governo Constitucional em funções, a FIPA foi convidada a integrar a PARCA – Plataforma de Acompanhamento das Relações na Cadeia Alimentar tendo contribuído para a revisão do diploma legal que regulamenta as Práticas Individuais Restritivas do Comércio e uma das principais promotoras da discussão sobre um futuro Código de Boas Práticas.

#### Desafios 2015-2019

- > manutenção de uma Plataforma de diálogo entre os agentes económicos e o Governo com vista à discussão e implementação de medidas focadas na promoção da transparência, equidade e não discriminação;
- > criação de condições para a implementação e monitorização eficazes de um Código de Boas Práticas que abranja toda a cadeia de valor;
- > confronto periódico do quadro-legal com os resultados das atividades de inspeção de forma a permitir uma melhor adequação das práticas do mercado.

## Indústria portuguesa agroalimentar

### Adequação da política fiscal à competitividade

Desde o início das primeiras discussões sobre Planos de Estabilidade e Crescimento que a FIPA tem procurado munir os decisores políticos com informação credível e apoiada na realidade do mercado para evidenciar o efeito negativo que o aumento desajustado da carga fiscal tem sobre o consumo, as empresas e o emprego. Em antecipação ao Orçamento do Estado para 2012, ficou bem evidenciado que as propostas de aumento da carga fiscal sobre muitas categorias alimentares gerariam impactos que poderiam atingir reduções de 17% de produção nacional e uma diminuição de postos de trabalho o que, infelizmente, não estava muito longe da verdade. Nos últimos 2 anos tem surgido, de forma mais ou menos evidente, a ameaça de impostos especiais ao consumo, cujos efeitos práticos não têm grande sustentação.

#### Desafios 2015-2019

- > enquadramento dos produtos alimentares na taxa reduzida ou intermédia do IVA;
- > reposição do IVA da restauração na taxa intermédia;
- > rejeição de qualquer iniciativa que vise a implementação de impostos especiais ao consumo e discriminatórios de categorias de produtos alimentares;
- > sedimentar a estabilidade e previsibilidade a nível fiscal.

# Indústria portuguesa agroalimentar

## Suporte à exportação e internacionalização

O caminho para a exportação e a internacionalização das empresas nacionais, como forma de conquista de novas oportunidades, tornou-se uma inevitabilidade. A qualidade dos nossos produtos, associada a um reforço das redes de contactos dentro e fora da União Europeia, revela, por si só, um enorme potencial de sucesso junto de outros mercados e permitirá, em vários casos, um ganho de dimensão do setor e da economia nacional. Durante a última legislatura, a FIPA foi parceira incontornável na definição de uma política nacional para a internacionalização do setor agroalimentar, tendo apresentado ao Governo os seus “Contributos para uma Visão Estratégica”.

### Desafios 2015-2019

- > utilização de Portugal como plataforma de exportação em articulação com o crescimento e sustentabilidade do mercado interno;
- > desenvolvimento de políticas económicas e diplomáticas de incentivo à inovação e diferenciação com vista à afirmação das marcas nacionais;
- > promoção de linhas e seguros de crédito e medidas financiamento à exportação, privilegiando-se as empresas capacitadas para a exportação e evitando-se o desperdício de recursos.

# Indústria portuguesa agroalimentar

## Consolidação de uma estratégia pública de incentivos à inovação

Há mais de uma década que a FIPA se tem posicionado como interlocutora da indústria agroalimentar no que respeita quer à participação na definição de políticas de incentivo e apoio à investigação, desenvolvimento e inovação, quer à disseminação do conhecimento técnico-científico. Durante o XIX Governo Constitucional, colaborou ativamente tanto na definição de uma estratégia integrada para a fileira como na redefinição de uma estratégia coordenada e abrangente para tentativa de constituição de um cluster único e de âmbito nacional.

### Desafios 2015-2019

- > adequação dos programas de apoio à atividade transformadora, em particular o “Portugal 2020” e o “PDR 2020”, colocando o foco em atividades de investigação e desenvolvimento com caráter maioritariamente aplicado e assente num racional de inovação;
- > focalização dos incentivos públicos no apoio às empresas, para compra de serviços às Entidades do Sistema Científico e Tecnológico;
- > criação de um Cluster agroalimentar de âmbito nacional, com enfoque no apoio a projetos de IDI, de cooperação empresarial e de promoção externa das marcas nacionais;
- > incremento das dotações dos programas de apoio à inovação no agroalimentar e definição de critérios de aprovação das candidaturas que valorizem a produção agrícola nacional, o potencial exportador e a criação de emprego.

# Indústria portuguesa agroalimentar

## Promoção de estilos de vida saudáveis

A indústria agroalimentar tem sido pioneira no lançamento de iniciativas que visam a permanente inovação e adequação dos produtos alimentares, uma melhor comunicação com os consumidores e, acima de tudo, a promoção de escolhas diversificadas e de uma alimentação saudável. Em 2005 foi lançado o programa Vitalidade XXI que culminou com a assinatura de um acordo de âmbito nacional para a promoção e monitorização de iniciativas ligadas ao marketing, informação e reformulação nutricional. Ao longo dos anos, a FIPA tem tido um papel bastante ativo nos vários *fora* nacionais, nomeadamente o Programa Nacional de Combate à Obesidade, a Plataforma Contra a Obesidade e, mais recentemente, o Programa Nacional de Promoção da Alimentação Saudável.

### Desafios 2015-2019

- > adoção de uma política nacional, num clima de diálogo e sustentação científica, para a promoção de estilos de vida saudáveis, com particular enfoque nas dietas alimentares e no exercício físico;
- > promoção de abordagem holística no combate à obesidade e às doenças não transmissíveis;
- > valorização do papel da indústria agroalimentar como parte da solução e reconhecimento do carácter evolutivo dos vários compromissos assumidos;
- > dar enfoque ao facto de estilos de vida saudáveis serem compatíveis com o consumo adequado da generalidade dos alimentos.

# FIPA

## A NOSSA MISSÃO

A missão da FIPA é promover, em conjunto com as suas associadas, a criação de uma envolvente na qual todas as empresas do setor agroalimentar, independentemente da sua dimensão, possam acompanhar os constantes desafios colocados pelos consumidores e, ao mesmo tempo, estejam aptas a competir por um crescimento sustentável, inteligente e inclusivo.

## A NOSSA VISÃO

A FIPA assume-se como uma organização forte, estável e flexível, com uma sólida rede de ligações institucionais e um conjunto de mensagens robustas que lhe permitem afirmar o potencial e as expectativas da indústria portuguesa agroalimentar, através do envolvimento no debate, e impactar as políticas nacionais e comunitárias.

## OS NOSSOS SÓCIOS

### Sócios Efetivos

ACHOC - Assoc. Industriais de Chocolates e Confeitaria  
AFLOC - Assoc. Portuguesa de Produtores de Flocos de Cereais  
AICC - Assoc. Industrial e Comercial do Café  
ANCIPA - Assoc. Nac. de Comerciantes e Industriais de Produtos Alimentares  
ANIA - Assoc. Nacional dos Industriais de Arroz  
ANID - Assoc. Nacional da Indústria de Alimentação Infantil e Nutrição Especial  
ANIGOM - Assoc. Nacional dos Industriais de Gelados Alimentares, Óleos, Margarinas e Derivados  
ANIL - Assoc. Nacional dos Industriais de Lactícínios  
ANIMAC – Assoc. Nacional dos Industriais de Massas Congeladas  
APCV - Assoc. Portuguesa dos Produtores de Cerveja  
APIAM - Assoc. Portuguesa dos Industriais de Águas Minerais Naturais e de Nascente  
APIM - Assoc. Portuguesa da Indústria de Moagem e Massas  
ARAP - Assoc. dos Refinadores de Açúcar Portugueses  
CASA DO AZEITE - Assoc. do Azeite de Portugal  
DAI - Sociedade de Desenvolvimento Agro-Industrial  
IACA - Assoc. Port. dos Industriais de Alimentos Compostos para Animais  
PROBEB - Assoc. Port. das Bebidas Refrescantes Não Alcoólicas

### Sócios Contribuintes

BIMBO PORTUGAL  
CEREALIS  
COCA-COLA PORTUGAL  
DANONE PORTUGAL  
IGLO PORTUGAL  
LACTOGAL  
MARS PORTUGAL  
MONDELEZ PORTUGAL  
NESTLÉ PORTUGAL  
NUTRINVEST - SOVENA  
PANRICO  
PEPSICO / MATUTANO  
SUMOL+COMPAL  
UNILEVER JERÓNIMO MARTINS

### Sócios Aderentes

AIR LIQUIDE  
ANSEME - Associação Nacional dos Produtores e Comerciantes de Sementes  
GS1 Portugal  
KELLOGG  
LACTAÇORES  
SISTEMAS MCDONALD'S PORTUGAL  
VITACRESS

## CONTACTOS FIPA

FIPA - Federação das Indústrias Portuguesas Agro-Alimentares  
Rua da Junqueira, nº 39 • Edifício Rosa 1º piso  
1300-307 LISBOA - Portugal

Telefone 217 938 679

Website [www.fipa.pt](http://www.fipa.pt)

Email [info@fipa.pt](mailto:info@fipa.pt)